

# Apresentação

Neste segundo número de 2022, GeoTextos traz oito textos em sua seção Artigos. O primeiro deles, de Matheus Oliveira Martins da Silva e Isonel Sandino Meneguzzo, empreende uma abordagem regional do cicloturismo no estado do Paraná, para refletir sobre a pertinência das rotas existentes bem como suas potencialidades nos recortes regionais analisados. Os autores vão concluir que as legislações que regem o cicloturismo no Paraná não dialogam com a realidade dos municípios e diretrizes concretas para execução dos projetos, recomendando a “promoção do cicloturismo não apenas como política pública, mas também como indutor do desenvolvimento socioeconômico do estado”. No artigo seguinte, de Ergson de Sousa Moraes e Allison Bezerra Oliveira, a abordagem é também de cunho regional, para analisar a organização dos circuitos espaciais da produção madeireira na Amazônia Oriental, levantando questões conceituais acerca do circuito espacial de produção e dos círculos de cooperação da atividade madeireira, a partir de estudo de caso específico no município de Nova Esperança do Piriá, localizado no estado do Pará. Em suas considerações finais, Moraes e Oliveira ponderam que “o circuito madeireiro de Nova Esperança do Piriá, ao se organizar em função do desdobramento primário de madeira nativa em tora em madeira serrada bruta, atribui à produção um restrito valor”, ressaltando a importância de se compreender a inserção do circuito em um contexto mais abrangente de divisão territorial do trabalho. No terceiro artigo da seção, Fernanda Cunha de Carvalho vai abordar a temática da governança territorial e da participação a partir da observação de duas microrregiões do estado do Maranhão, a Baixada Maranhense e o Litoral Ocidental Maranhense, sob a ótica do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e das Secretarias Municipais de Agricultura. Carvalho vai enfatizar em suas conclusões que os trabalhadores rurais “não participam ativamente das decisões públicas e não se sentem como parte de um projeto de governança territorial, o que inviabiliza um projeto comum

de desenvolvimento territorial". No texto que se segue, Marília Raiane Rodrigues Silva quer analisar a produção do espaço urbano em diferentes contextos regionais no Brasil, se debruçando crítica e especificamente sobre o conceito de "cidades do agronegócio", cunhado para definir aqueles espaços urbanos que emergiram no contexto do agronegócio globalizado subordinados à lógica da agricultura financeirizada. A autora vai concluir, a partir da reflexão empreendida, que "a extensão da urbanização para a totalidade das relações espaciais, em um movimento no qual o próprio campo é eminentemente urbano, aposta em uma leitura totalizante da realidade, deixando de levar em conta outras escalas possíveis de análise". Do regional ao urbano, o quinto artigo da seção, de Irislaldo Erik Estevam da Silva, problematiza a dinâmica de (re)produção do espaço urbano de Campina Grande-PB a partir da construção da habitação popular na cidade, analisando especificamente o setor habitacional do Complexo Aluizio Campos. Para o autor, a política de habitação popular implementada no município "vem impondo uma nova forma de habitar a cidade por meio de uma segregação socioespacial planejada pelo poder público".

No artigo seguinte, Caroline Bulhões Nunes Vaz apresenta ao leitor uma reflexão teórica a propósito da dimensão espacial da experiência na modernidade, debruçando-se sobre as ideias de Walter Benjamin e Martin Heidegger e de autores da Geografia Humanista. Com isso, Vaz busca ir além da ideia de empobrecimento da experiência pelo excesso de estímulos vivido na modernidade tardia, objetivando "ampliar os trânsitos, limites e fronteiras dos campos e subcampos científicos, de modo que o que esteja em evidência nas pesquisas seja o aparecer dos fenômenos diante da dimensão espacial da experiência". O sétimo artigo da seção vai abordar um fenômeno emblemático experienciado por muitos nessa modernidade tardia, o futebol e a realização de campeonatos mundiais, "partindo do pressuposto de que a Copa do Mundo é uma das maiores expressões da sociedade do espetáculo e, portanto, vetor de construção e manifestações das mais diversas identidades". No texto em questão, Fernando Rossetto Gallego Campos analisa os acontecimentos ligados à Copa do Mundo de 2018, para evidenciar o caráter multiescalar da identidade futebolística e a espacialidade que envolve o futebol, que "é, acima de tudo, simbólica, constituindo uma instância própria da espacialidade, o espaço de representação

do futebol, no qual a experiência futebolística é plena”. Outro fenômeno atual do período contemporâneo, os eventos meteorológicos extremos, vai ser abordado por Andrey Luis Binda, Guilherme Luiz Girardi e Marciele de Aguiar: no oitavo artigo da seção, os autores procuram refletir sobre um evento meteorológico extremo ocorrido no fim do mês de junho e início de julho de 2020 e que causou impactos nos três estados da região sul do Brasil, notadamente, no estado de Santa Catarina, se perguntando se se tratou de fato da passagem de um ciclone bomba sobre a área atingida a causa das intensas rajadas de vento verificadas nesse recorte específico.

Na seção Perspectivas, Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior abre caminho para uma reflexão original em Geografia, nos subcampos humanista e cultural, se propondo a empreender uma problematização animista do conceito de lugar e evidenciando que “o animismo contemporâneo e seus desdobramentos na eco-fenomenologia contribuem para problematizar as agências não-humanas que podem ser postas no centro da reflexão dos geógrafos culturais e humanistas”. Com isso, o autor quer evidenciar dinâmicas de coabitação mais-que-humanas e o lugar como fenômeno de evocação plural e relacional de múltiplas formas de existência.

Finalmente, na seção Memória, a comissão e o conselho editoriais da revista GeoTextos prestam homenagem a Maria Geralda de Almeida, falecida em 19 de março de 2022, republicando texto de sua autoria no qual ela busca discutir as identidades territoriais e a etnoterritorialidade do sertanejo do sertão brasileiro. O referido texto foi originalmente publicado em 2008 pela EDUFBA como capítulo do livro “Espaços Culturais: Vivências, Imaginações e Representações”. Com isso, queremos enfatizar, também, sua importância como membro do Conselho Editorial de GeoTextos, ressaltando sua colaboração com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do projeto deste periódico. Geralda, presente!

Boa leitura!

Angelo Serpa  
Editor Responsável